



PERANTE A INFÂNCIA

Incontestavelmente, a resposta dos Mentores da humanidade ao Codificador do Espiritismo é de suma importância nos quadros da vida como a encontramos no planeta terreno.

O espírito que renasce em novo corpo carnal tem por meta aprimorar-se, estando para tanto com os pais e outros seres adultos a incumbência de conduzi-lo, de orientá-lo na vida para a Vida, instruí-lo para superar a própria ignorância, de libertá-lo das trevas para arremessá-lo à Luz de Deus, e tudo isto é o que se chama educação.

Lastimável é que, na grande maioria dos casos, os indivíduos que recebem o espírito na fase infantil a que têm o dever de norteá-lo pela vida, não se apercebem da sua espiritual realidade.

Alguns supõem sejam as crianças seres virgens, recém-criados por Deus - isto, quando admitem a existência de Deus -, e que, dessa forma, são tábuas em branco onde tudo começará a ser escrito pelos pais, iniciando-se todo o processo da individualidade.

Muitos crêem que as crianças sejam verdadeiros bibelôs, patrimônios dos seus genitores, e que, por isto, deverão seguir os modelos por estes estabelecidos, como cópia humana de velhos caracteres.

Incontáveis criaturas, ignorando as leis que regulam as afinidades entre espíritos ou grupos de espíritos, pensam que as crianças são meras conformações hereditárias dos pais, em regime de totalidade, ou seja, herdando não somente elementos biológicos e ou de postura, mas, também, as características morais deles, o que determinaria que pais intelectualizados e dignos gerariam, obrigatoriamente, filhos com os mesmos traços, enquanto que pais celerados e incultos, desde os ancestrais, gerariam rebentos portadores de iguais componentes intelecto-morais, e assim por diante.

E desfilam teorias filosóficas, psicológicas, antropológicas e religiosas, intentando estabelecer parâmetros para explicar quem são os filhos relativamente aos seus pais, e o porquê de tantas diferenças onde se esperavam similitudes ou de tantas semelhanças, onde tudo parecia fadado a ser diferente.

O pensamento do Espiritismo, a tal respeito, é que o ser que os genitores conduzem nos seus braços carinhosos, não passa de milenário viajor da evolução para o Criador, estando na Terra para o esforço da auto-superação, da reestruturação do caráter moral, e abrilhantamento intelectual, como aluno que assiste às classes no grande educandário do mundo.

Para a Veneranda Doutrina Espírita, a aparente inocência da infância oculta bagagens alicerçadas ao largo de séculos e séculos de levantes e de quedas, adquirindo experiências importantes na rota da Grande Vida.

Dessa forma, educá-la significará trabalhar para podar ou inibir a ação dos elementos perniciosos trazidos no seu âmago, ao mesmo tempo em que se incrementará e incentivará as conquistas felizes, maduras, enobrecidas que demonstre.

José Raul Teixeira por Camilo. in: Desafios da Educação